

III DOMINGO DO ADVENTO

1. Na tradição da Igreja a meio do Advento celebra-se o Domingo da Alegria. Embora estejamos ainda em tempo de Advento que é tempo de silêncio, de reflexão e de conversão, os cristãos não podem dispensar-se da alegria verdadeira que lhes vem do nascimento de Jesus, a celebrar no dia de Natal.

Duas das leituras deste domingo centram-se na alegria como virtude essencial para o crente de todos os tempos.

2. Cada um pode perguntar: de onde vem a felicidade? Do dinheiro, dos bens materiais, dos lucros fáceis? Mas tudo isto se perde; nada disto por si só faz os homens e mulheres felizes!

Será que ter saúde, um bom emprego, sucesso social torna as pessoas felizes? São, sem dúvida, coisas importantes, mas que podem entrar em declínio. É o problema do envelhecimento, de uma pandemia com a consequente crise económica, da perda de influência, etc!

3. O que é afinal a felicidade e como será possível viver a verdadeira alegria?

A Palavra de Deus tenta hoje responder a esta questão fundamental da vida humana.

***A presença do Senhor é fonte de alegria para o Povo de Israel, diz o profeta Sofonias;**

***Alegrai-vos porque o Senhor está próximo, recomenda Paulo aos cristãos de Filipos, dizendo: consigam a liberdade perante os bens sem se deixar dominar por eles, dando aos mais necessitados o que não faz falta, e chegarão à alegria verdadeira. É a pregação de João Baptista junto ao rio Jordão.**

A ALEGRIA EM ISRAEL

4. O Povo de Deus tem uma história carregada de sofrimento. Os quatrocentos anos de cativeiro no Egito, os setenta anos da Babilônia, as inúmeras situações de infortúnio revelam um povo marcado pela dificuldade e sofrimento.

O profeta Sofonias, à semelhança de outros profetas, é enviado por Deus para injetar esperança no seu Povo. Então convida à alegria verdadeira, aquela que só pode vir de Deus. O Deus de Israel não é um Deus de castigos e de vinganças, é um Deus de ternura e de perdão. Há, pois, razões para uma confiança ilimitada. O Senhor revogou a sentença que condenava, o Senhor está no meio do povo para que não aconteça nenhum mal, o Senhor enche-Se de júbilo e convida Israel a exultar de alegria.

A ALEGRIA VERDADEIRA, NA PERPECTIVA DE JOÃO BAPTISTA

5. Todos os que seguiam João e outros “pregadores”, procuravam neles a salvação esperada, a alegria que poderia dar sentido à sua vida. O povo procurava João Baptista porque da exigência dele resultava a realização pessoal e comunitária de onde surgia a alegria interior. As pessoas perguntavam-lhe o que haviam de fazer. A resposta de João era muito exigente: “Quem tiver duas túnicas, reparta com quem não tem nenhuma e quem tiver mantimentos faça o mesmo”. Isto quer dizer que a partilha era fonte de alegria. Mas João baptista dizia mais: “Não pratiqueis violência, nem denunciéis injustamente.” A relação fraterna trazia o sabor da felicidade. Em suma: “João ensinava a Boa Nova ao Povo”.

A ALEGRIA DOS CRISTÃOS

6. Para alcançar a verdadeira alegria, no dizer de São Paulo aos Filipenses, são precisas duas coisas: praticar a bondade em todas as situações, e não andar preocupado, simplesmente porque o Senhor está próximo. A bondade para com todos e a confiança ilimitada no Senhor são as duas regras essenciais para ser feliz e viver a verdadeira alegria. Depois, a necessidade da oração porque ela é geradora de uma paz diferente, a paz que está acima de toda a inteligência, porque centrada na pessoa de Jesus Cristo.

7. Tenhamos presente que vivemos num mundo que perdeu a verdadeira alegria e não foi por culpa de Deus. As pessoas andam muito preocupadas e aceita-se a razão, ou seja, a pandemia tem causado muito transtorno físico e mental, tudo isto a somar às normais dificuldades da vida quotidiana e às várias crises económicas e políticas que transmitem insegurança, ou até ao risco de contágio nesta pandemia que teima em não desaparecer de vez. Acresce que há também problemas e quezílias internacionais que nos tiram a alegria pelas consequências que podem trazer para a humanidade.

8. A comemoração do nascimento de Jesus, neste Natal, pode dar rosto à alegria verdadeira, que não é a azáfama das compras e das prendas, nem o barulho ou ruído dos centros comerciais. É o Evangelho das Bem-Aventuranças que o pede insistentemente, oferecendo um padrão de felicidade que só em Jesus se pode encontrar: felizes mesmo sendo pobres, felizes até quando se chora, felizes quando se luta pela justiça, felizes quando se é verdadeiro, felizes quando se constrói a paz.

A alegria é tudo isto e muito mais, é recolhimento e silêncio, é serenidade, é paz interior, é capacidade de resposta aos muitos dons de Deus, é sentido da vida, é serviço aos outros.

É que nem a morte nos pode tirar a alegria porque a alegria é um dom de Deus que o Senhor não recusa àqueles que n'Ele confiam.

Com votos amigos da continuação de santo tempo de Advento.

N.B. O autor não segue o Novo Acordo Ortográfico.